

Orientação Escolar e Profissional ou Vocacional **Escolhas e fatores de sucesso**

Atualmente os alunos chegam ao 9º ano de escolaridade seguindo um percurso pré-definido onde têm de fazer poucas ou nenhuma escolhas – eventualmente apenas uma ou duas disciplinas como as de oferta de escola ou língua estrangeira II.

Na transição para o ensino secundário são chamados a tomar aquela que é, ou parece ser, a “decisão da sua vida”.

Num processo de tomada de decisão é necessário conhecer bem a questão ou problema que se nos coloca, identificar as alternativas ou opções, tomar a decisão no sentido de selecionar ou implementar uma alternativa ou opção e avaliar o resultado ou impacto dessa tomada de decisão.

Para fazer esta tomada de decisão relativamente ao percurso escolar e profissional - a orientação vocacional - é crucial o conhecimento do meio e o conhecimento de si.

Para o **conhecimento do meio** os jovens precisam de conhecer bem as alternativas de formação escolar e profissional, as exigências de cada modalidade de formação, e perspetivas futuras. Não é possível tomar boas decisões vocacionais sem conhecer as hipóteses de formação, os cursos e as respetivas saídas profissionais. Por outro lado é igualmente importante que os alunos tenham uma perspetiva global da evolução da sociedade, da economia, da empregabilidade, das oportunidades de carreira e que desenvolvam competências de procura, recolha, utilização e interpretação de informação vocacional.

O **conhecimento de si** ou autoconhecimento envolve conhecer as suas motivações, interesses, a personalidade, capacidades e aptidões onde se incluem as competências sociais mas também os seus hábitos, nomeadamente os de trabalho e de organização. Além disso, há as chamadas competências transversais ou seja, aquelas que são sempre necessárias em qualquer situação da vida, tais como: ler, escrever e contar, pensar/raciocinar, procurar e utilizar informação, utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação, observar, relacionar-se com os outros, planear, organizar-se, saber comportar-se nas diferentes situações da vida.

Esta tomada de decisão deverá ser planeada e não ao acaso e o mais acompanhada possível pela família, professores, psicólogos escolares e pela sociedade em geral.

Chegados ao ensino secundário e, por vezes ao ensino superior ou até mesmo ao mundo do trabalho, há jovens e adultos que seguem percursos diferentes dos que haviam planeado.

No 10.º ano temos todos os anos alunos que após as primeiras avaliações ou já para o final do ano letivo ou até mesmo ao longo do 11.º ano ponderam a mudança de curso procurando novamente, ou pela primeira vez, orientação do psicólogo escolar.

Analisada cada situação, verificamos que houve alunos que tomaram uma decisão ao acaso, sem acompanhamento e sem conhecimento do meio, ou de si, seguindo o percurso dos amigos, por exemplo; ou com base em preconceitos muitas vezes proferidos por familiares, colegas, ou mesmo professores como “aquele curso é o que tem mais saídas”, “nesse curso não há emprego”, “esse curso é apenas para alunos com dificuldades”, “tens de seguir o ensino superior”, ou “esse não é um curso para rapazes/raparigas”, “tens de seguir o percurso do teu/da tua...” (estes últimos felizmente já cada vez menos frequentes).

Por outro lado, por vezes a reorientação de percurso também surge na medida em que a vida é um processo contínuo, estamos sempre em desenvolvimento, estamos sempre a aprender e a tomar consciência do meio que nos rodeia.

Em suma, em qualquer momento se pode tomar uma decisão importante. No entanto, há momentos próprios no sistema educativo português que exigem a tomada de decisões importantes para o futuro do aluno e que são: final do ensino básico, final do ensino secundário e final do ensino superior. As decisões devem ser planeadas atempadamente, decidir no momento e/ou totalmente ao acaso não é recomendável. Preparar atempadamente as decisões permite estar bem informado, pensar nos vários caminhos possíveis, pedir opiniões, preencher

requisitos e amadurecer a decisão. Desta forma, as mudanças de percurso tornam-se muito menos frequentes e complicadas ou dolorosas.